

EMBAIXADA DO BRASIL EM MAPUTO
RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2021)
EMBAIXADOR CARLOS ALFONSO IGLESIAS PUENTE

I) POLÍTICA INTERNA

a) Contextualização

Assumi o posto em dezembro de 2018. As tragédias dos ciclones "Idai" e "Kenneth", em março e abril do ano seguinte, agravaram o quadro ao impactar a infraestrutura e as vidas de milhares de pessoas nas regiões atingidas.

2. O país estava também às vésperas de ano eleitoral, com pleito marcado para outubro de 2019 - do qual saiu vitorioso, no primeiro turno, o presidente Filipe Nyusi, eleito para segundo mandato. Poucos meses depois, o país foi atingido pela pandemia de Covid-19, que segue como um dos temas centrais da agenda de política interna até hoje.

b) Ciclones "Idai" e "Kenneth"

3. Os ciclones tropicais "Idai" e "Kenneth" atingiram a região central e o norte de Moçambique em março e abril de 2019, respectivamente. Resultaram na morte de 1.300 pessoas, desencadearam epidemia de cólera no país e destruíram infraestruturas que ainda impactam a vida de milhares de pessoas. O combate à crise humanitária que se sucedeu contou com importante atuação do Brasil, comentada de forma pormenorizada mais adiante, no subitem "IV.a".

c) Eleições gerais

4. O presidente Felipe Nyusi, da Frelimo, foi reeleito em 2019, no primeiro turno, com 73,4% dos votos, derrotando Ossufo Momade, candidato da Renamo, principal partido de oposição e adversário histórico da Frelimo desde a independência do país. Nyusi tomou posse em 15 de janeiro de 2020.

5. As eleições de 2019 representaram vitória da Frelimo, que, além de reeleger o presidente pela maior diferença percentual de votos desde 2009, também obteve 71,2% dos votos para a Assembleia da República, garantindo 184 dos 250 assentos no Parlamento. Dessa forma, o partido conta hoje com "maioria qualificada" no Legislativo, que o habilita a promover até mesmo reformas constitucionais, às quais são exigidos 2/3 dos votos no parlamento.

d) Processo de paz

6. Em 6 agosto de 2019, foi assinado, em Maputo, o "Acordo de Paz e Reconciliação". O evento histórico foi apresentado como conclusão do processo de paz entre o governo moçambicano e a Renamo. O instrumento foi firmado pelo presidente de Moçambique, Felipe Nyusi, e pelo general Ossufo Momade, líder da Renamo. O acordo tinha como propósito declarado encerrar conflitos remanescentes, não solucionados em mais de quatro décadas, em seguimento às tratativas de paz empreendidas por ocasião do fim da guerra civil (recorde-se que a guerra civil moçambicana teve

início em 1977, dois anos após a independência do país, e terminou somente em 1992, com a assinatura do chamado "Acordo Geral de Paz", pelo então presidente da República, Joaquim Chissano, e pelo então presidente da Renamo, Afonso Dhlakama).

7. Desde a assinatura do acordo de paz em 2019, no entanto, a autoproclamada "Junta Militar" da Renamo, liderada pelo general Mariano Nhongo, considerou nulo o ato, que previa um processo de desmilitarização, desarmamento e reintegração (conhecido pela sigla DDR) de membros do braço armado da oposição. O grupo rechaçava também a liderança de Momade.

8. Em 11 de outubro de 2021, contudo, o avanço do processo de paz sofreu importante inflexão, com o anúncio, pelo governo, de que o líder da Junta Militar havia sido morto em operação conduzida pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS) de Moçambique.

e) Insurgência na província de Cabo Delgado

9. Durante minha gestão, a insurgência jihadista na província setentrional de Cabo Delgado agravou-se substancialmente, convertendo-se no principal tema da agenda política moçambicana, tanto no âmbito interno como externo.

10. A esse respeito, observo que, em perspectiva histórica, Moçambique não tem experimentado conflitos de natureza precipuamente religiosa: as diferentes denominações confessionais no país têm tradicionalmente convivido em significativa harmonia. A população islâmica de Moçambique representa cerca de 20% do total, sendo que as confissões cristãs representam, em seu conjunto, em torno de 63% da população (dos quais quase a metade católica); 3% professam outras religiões e cerca de 14% declaram não ter religião. Em três das quatro províncias mais setentrionais do país (Cabo Delgado, Niassa e Nampula), os muçulmanos constituem a maioria (entre 40 e 60% da população, dependendo da província). Em Cabo Delgado, a população islâmica congrega 52% do total.

11. Cabo Delgado destaca-se atualmente como a província com maior potencial de geração de riquezas do país, consubstanciado nas reservas de gás descobertas na última década e em jazidas de minérios e pedras preciosas de seu subsolo. Essas riquezas, sobretudo as reservas de gás, atraíram o interesse de grandes conglomerados internacionais do setor de energia e poderão vir a ter efeito transformador para o destino do país.

12. Os incidentes multiplicaram-se sensivelmente, tanto em frequência como em intensidade, ao longo de 2019 e, principalmente, em 2020. Em agosto de 2020, os islamistas lograram sobrepor-se às forças do Estado e ocuparam a sede de Mocímboa da Praia, passando a controlá-la.

13. Nos meses seguintes, o grupo expandiu a área sob seu controle. A cidade de Palma, considerada "a capital do gás" (por constituir o maior centro urbano nas vizinhanças da península de Afungi, onde a empresa TotalEnergies lançara as bases de seu projeto de exploração das reservas), esteve por longos meses cercada pelos jihadistas, até ser invadida em fins de março de 2021 - para somente ser retomada em 6 de abril pelas forças oficiais.

14. A invasão da cidade de Palma constitui capítulo dramático para os desdobramentos do combate à insurgência. A cidade está localizada a cerca de 30 km das instalações construídas pela empresa

TotalEnergies (principal concessionária nos projetos de exploração de gás). Embora seu domínio tenha sido recobrado pelo governo no início de abril, dois terços da infraestrutura da cidade haviam sido destruídos. O incidente resultou ainda em mais de 30 mil deslocados e elevado número de mortos, entre os quais as primeiras vítimas estrangeiras dos conflitos. A gravidade da situação ensejou a inédita retirada integral dos empregados da TotalEnergies da península de Afungi.

Apoio internacional

15. Parceiros internacionais de Moçambique procuraram oferecer apoio ao combate à insurgência, por meio de propostas em diversas áreas, com destaque para ajuda humanitária e cooperação em defesa e segurança. Sobressaem nesse esforço os EUA, a África do Sul, a França, a União Europeia, Ruanda e a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (conhecida pela sigla SADC, do nome em inglês "Southern Africa Development Community")

16. Em termos concretos, para além da assistência humanitária liderada por agências da ONU, os primeiros países a viabilizar projetos de capacitação militar para tropas moçambicanas foram os EUA, Portugal e a África do Sul. O governo estadunidense forneceu a Moçambique, ademais, apoio financeiro para compra de equipamentos - como helicópteros, tanques e armamentos -, entre outras iniciativas.

17. Em março de 2021, os EUA incluíram o agrupamento insurgente atuante em Cabo Delgado na lista de "Organizações Terroristas Estrangeiras" e passaram a identificá-lo como "Estado Islâmico do Iraque e Síria Moçambique/ISIS-Moçambique". A medida abriu caminhos para aprofundamento da cooperação prestada pelos EUA a Moçambique.

18. Nesse quadro, o governo moçambicano passou a admitir parcerias militares para combate aos terroristas, sem abrir mão da supervisão e coordenação soberana das incursões. Maputo articulou-se então com o governo de Ruanda, o que resultou no recebimento, em julho de 2021, de significativo contingente de militares ruandeses para combate no terreno. Paralelamente, negociou-se iniciativa de resposta regional da SADC, intitulada "Missão da SADC em Moçambique" ("SADC Mission in Mozambique - SAMIM").

19. A ação coordenada entre as Forças de Defesa e Segurança moçambicanas e as tropas de Ruanda e da SADC logrou resultados significativos em curto período, a despeito de incidentes ocasionais de novos ataques terroristas a civis. Já em agosto foi possível retomar Mocímboa da Praia - cidade de relevo que, sob domínio dos insurgentes por cerca de um ano, havia-se convertido em importante centro operacional para o grupo terrorista.

II) POLÍTICA EXTERNA

20. Em sua inserção internacional, Moçambique privilegia como principais plataformas sua participação na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) e na União Africana. A situação em Cabo Delgado, com a envolvimento de forças da SADC, reforçou essa prioridade.

21. No momento, o país está engajado em esforço para ampliar sua voz no cenário internacional, consubstanciado em sua candidatura ao CSNU para o mandato 2023/2024, projeto que, ao lado do combate à insurgência no norte do país, tem marcado a agenda de política externa moçambicana. A candidatura moçambicana foi endossada pela União Africana e conta, igualmente, com o apoio da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

22. Sobre as principais parcerias do país com seus vizinhos, ressaltam-se: a relação econômico-comercial com a África do Sul; e os vínculos políticos com a Tanzânia e o Zimbábue, que remontam ao período da formação do Estado nacional.

23. Moçambique também cultiva relacionamento privilegiado com os demais membros da CPLP, sobretudo em razão dos vínculos históricos, culturais e linguísticos que os unem. O país mantém, ainda, relações próximas com doadores tradicionais - países europeus, EUA, Canadá e Japão -, bem como com a China - que executa importantes obras de infraestrutura no país - e a Índia.

Relações bilaterais

24. Os laços culturais, históricos e linguísticos entre Brasil e Moçambique constituem plataforma para o desenvolvimento das relações bilaterais e servem de base para que os dois países se reconheçam como parceiros privilegiados. A profícua cooperação bilateral - Moçambique é um dos principais beneficiários da cooperação brasileira, conforme explanado na seção pertinente, mais adiante -, a comunhão entre o Brasil e o país africano no seio da CPLP e o frequente apoio mútuo em eleições em foros internacionais refletem o excelente estado de amizade compartilhada, aspecto característico da evolução das conjunturas políticas e históricas. Nesse quadro, a percepção do Brasil como país irmão é difundida em Moçambique e frequentemente mencionada por líderes políticos, representantes da sociedade civil e população em geral.

25. Na esfera política, autoridades de alto nível do governo moçambicano têm manifestado interesse na realização de encontros que catalisem a evolução das relações bilaterais, conquanto se reconheça que o ritmo de desenvolvimento de parcerias é significativo.

26. Nessa linha, em janeiro de 2020, na cerimônia de posse em seu segundo mandato, o presidente Nyusi manifestou pessoalmente ao diretor da Agência Brasileira de Cooperação (na condição de representante do presidente Jair Bolsonaro) a intenção de viajar ao Brasil. À época, em sintonia com os acenos moçambicanos, foi renovado à então recém-empossada ministra do Negócios Estrangeiros, Verónica Macamo, convite para visita ao Brasil. Procurou-se, assim, dar seguimento a tratativas que vinham sendo avançadas desde janeiro de 2019, quando seu antecessor (ministro José Pacheco) manifestara interesse em realizar viagem oficial ao Brasil, particularmente no intuito de inaugurar Mecanismo de Consultas Políticas estabelecido por memorando de entendimento correspondente, firmado em 2017. Cogitou-se também a possibilidade de visitas de alto nível a Maputo para o ano de 2020. A ocorrência dos ciclones Idai e Kenneth em 2019, as eleições gerais em Moçambique no

mesmo ano e a pandemia de Covid-19, a partir de 2020, frustraram, contudo, os planos mais imediatos de visitas bilaterais oficiais.

27. As dificuldades conjunturais não impediram que a interlocução se mantivesse em alto nível durante todo o período de minha gestão. Assinalo, por exemplo, telefonema realizado pelo presidente Jair Bolsonaro ao presidente Filipe Nyusi em 2019, quando da passagem do ciclone Idai em conversa que contou com meu apoio em seus preparativos e lançou as bases para o envio a Moçambique de missão humanitária brasileira de salvamento e resgate. Foi também possível organizar, em fevereiro de 2021, videoconferência entre o então ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, e a ministra dos Negócios Estrangeiros e Cooperação de Moçambique, Verónica Macamo. No encontro, passou-se em revista o estado das relações bilaterais e foram tratados temas diversos, entre os quais a situação da insurgência jihadista em Cabo Delgado e situação da dívida de Moçambique com o Brasil. Ao encontro virtual, seguiu-se telefonema entre Vossa Excelência e a chanceler moçambicana, realizado em abril de 2021, bem como encontro presencial entre chanceleres à margem da Assembleia Geral das Nações Unidas, em setembro último, ocasiões em que foi transmitida a disposição brasileira de reforçar a cooperação e o apoio humanitário a Moçambique, particularmente no contexto do enfrentamento à insurgência em Cabo Delgado e aos deslocamentos de populações dela decorrentes, bem como face às ainda presentes sequelas dos ciclones.

28. De minha parte, além de oferecer apoio aos preparativos de encontros e diálogos bilaterais de alto nível, busquei manter, ao longo de meus três anos como embaixador do Brasil em Moçambique, intensa agenda política com autoridades do governo moçambicano e com lideranças da sociedade local. Avistei-me, em diversas ocasiões, com os ministros de Negócios Estrangeiro e Cooperação; da Defesa Nacional; da Saúde; da Economia e Finanças; da Indústria e Comércio; da Cultura e Turismo; da Terra e Ambiente; e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, entre outros. Mantive também contatos e encontros com a Procuradora-Geral da República, com o Secretário de Estado da Juventude e Emprego, com vice-ministros e diretores nacionais no âmbito dos ministérios moçambicanos, bem como com representantes de relevo da sociedade civil. As consultas e gestões por mim realizadas serviram para explorar possibilidades de iniciativas conjuntas, acelerar a coordenação entre instituições brasileiras e moçambicanas e avançar ações em prol da aproximação e do entendimento entre Brasil e Moçambique, como refletido em diversos desdobramentos das relações bilaterais constantes do presente relato.

III) ECONOMIA

a) Cenário econômico moçambicano

29. Nos últimos anos, Moçambique tem enfrentado cenário desafiador em muitos sentidos. O país tem experimentado grandes desafios, com uma série de transtornos climáticos, de que são exemplos fortes secas na região sul e as passagens dos ciclones Idai (em março de 2019) e Kenneth (em abril do mesmo ano); a eclosão da pandemia de Covid-19, que exigiu esforços do governo no sentido de impor restrições e medidas sanitárias rígidas; e o acirramento do combate à insurgência em Cabo Delgado. Tal contexto prejudicou significativamente as perspectivas de recuperação da economia nacional, que registrou queda de 1,3% do PIB em 2020 - a primeira recessão desde o fim da guerra civil, em 1992.

30. Embora os riscos associados às incertezas em torno da pandemia de Covid-19 persistam, o Banco Mundial estima que a economia moçambicana se recupere gradualmente, podendo alcançar taxa de crescimento de 4% em 2022, particularmente com o incremento da demanda agregada e o levantamento gradual das restrições que desregularam, quando não interromperam, as cadeias de abastecimento de bens e serviços nos centros urbanos do país. A esse respeito, é importante ressaltar que as populações urbanas, envolvidas em sua maioria no setor informal da economia, foram as mais prejudicadas pela pandemia, apesar de o governo ter tomado medidas relativamente rápidas para seu controle, reduzindo assim contaminações e óbitos no período.

31. Os projetos de gás natural liquefeito na região setentrional, levados adiante por grandes consórcios internacionais liderados pela italiana ENI e pela francesa TotalEnergies, afirmam-se, mais do que como chave para o incremento socioeconômico nacional, como empreendimento de importância global. A localização geográfica estratégica tornará o país importante fornecedor para mercados no continente africano, no Oriente Médio e na Ásia, regiões com as quais as petrolíferas já têm firmado contratos futuros de venda de gás liquefeito.

b) Relações econômicas bilaterais

32. Nesse contexto, durante minha gestão, a embaixada tem organizado anualmente seminários sobre petróleo, gás e setores correlatos, valendo-se das oportunidades de negócios decorrentes do desenvolvimento dos campos de gás natural em Moçambique. Essa iniciativa soma-se ao esforço realizado pelo posto de tornar as oportunidades no setor extrativista conhecidas do público brasileiro. Moveu-me, a esse respeito, a percepção de que o momento de incertezas atual exige da parte de governos e da sociedade em geral a busca por soluções inovadoras, e o perfil altamente positivo do relacionamento bilateral é um fator relevante para a definição de uma agenda econômico-comercial propositiva. Moçambique pode, ademais, valer-se da experiência brasileira acumulada nas últimas décadas, com a exploração do pré-sal, para desenvolver o potencial transformacional das reservas da bacia do Rovuma, que devem atrair para Moçambique investimentos da ordem de US\$ 60 bilhões nos próximos anos.

33. Quanto ao intercâmbio comercial com Moçambique no período de janeiro a junho de 2021, o Brasil exportou US\$ 12,2 milhões e importou US\$ 1,95 milhão, totalizando US\$ 14,35 milhões de corrente comercial bilateral. Em comparação com o mesmo período do ano anterior, as exportações sofreram queda de 37,8% e as importações reduziram-se em 92,6%. O intercâmbio comercial foi superavitário para o Brasil em US\$ 10,2 milhões.

34. A pauta de exportações brasileiras para a Moçambique continua a caracterizar-se pela diversidade de produtos, como em anos anteriores. Os dez principais produtos exportados representam aproximadamente 74,5% do total da pauta exportadora. Segundo a classificação adotada desde 2019 pela Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia (Secex/ME), que divide a pauta de comércio exterior em "indústria de transformação", "indústria extrativa", "agropecuária" e "outros produtos", as exportações brasileiras no período foram na quase totalidade compostas por produtos da indústria de transformação, que respondeu por cerca de 99,2% do total. Registro que alguns dos principais produtos tradicionalmente exportados para o mercado moçambicano enquadram-se nesse grupo, a exemplo de carne de aves, móveis e suas partes, calçados, tratores, geradores e motores elétricos.

35. Segundo plataforma do Ministério da Indústria e Comércio (MIC) local, que disponibiliza dados atualizados até março último, o Brasil ocupa no presente ano o 128º lugar entre os maiores exportadores para Moçambique, com 0,4% de participação no mercado. Os maiores exportadores para o mercado local, no período, são a África do Sul, com 31,1%; a Índia, com 18,2%; a China, com 16,7%; o Zimbábue, com 3,0%; e a Austrália, com 3,0%. De acordo com dados oficiais brasileiros (plataforma Comex Vis), atualizados para o período de janeiro a julho de 2021, Moçambique também ocupa o 128º lugar entre os países de destino de exportações brasileiras e o 112º entre os países de origem de importações.

36. De modo a impulsionar as trocas comerciais e investimentos bilaterais, particularmente prejudicadas pela pandemia de Covid-19, o posto tem empreendido uma série de ações dentro de seu plano estratégico, a exemplo da proposição e realização de missões empresariais, seminários e rodadas de negócios e a participação em feiras e eventos.

37. Em 2019 e 2021, com apoio da APEX-Brasil, o posto organizou a participação de empresas brasileiras na feira multissetorial FACIM, a principal do país e a mais importante ocasião para a exposição de produtos e serviços. Dezenas de empresas brasileiras puderam, por meio dessa ação, realizar negócios em diversas áreas, entre as quais se destacam agronegócio, processamento industrial, bens de capital, recursos minerais, infraestrutura e serviços turísticos. Também no contexto da FACIM, o posto tem proporcionado ambiente para que empresários e investidores brasileiros organizem "webinars" e rodadas de negócios, a exemplo do seminário "Brasil-Moçambique: oportunidades para os atores da cadeia do agronegócio", iniciativa que teve o objetivo de discutir temas e identificar áreas de sinergia para negócios e investimentos na economia moçambicana.

38. Da mesma forma, tenho insistido na necessidade de incrementar atividades de inteligência e informação comercial, de modo a fazer frente aos desafios impostos pela pandemia e estimular o setor privado brasileiro a posicionar-se adequadamente para o momento de retomada do ritmo das atividades econômicas em Moçambique. O posto tem monitorado as barreiras tarifárias e não tarifárias em vigor no país, com especial atenção às exportações industriais e agrícolas brasileiras, bem como outras situações de mercado que afetem o comércio com terceiros países e que possam representar oportunidades para produtos e serviços brasileiros. Insere-se também nesse contexto o acompanhamento da implementação do Acordo de Livre Comércio Continental Africano, que poderá influenciar a dinâmica do relacionamento brasileiro com a África e, de modo particular, com Moçambique.

39. Em 2020, a embaixada assinou convênio com a Câmara de Comércio, Indústria e Agropecuária Brasil-Moçambique (CCIABM), entidade que possui histórico positivo de contribuição para as ações de promoção comercial do posto. A CCIABM tem, por exemplo, participado da organização de uma série de eventos e missões comerciais, em particular as relacionadas à feira multissetorial FACIM e ao seminário sobre petróleo, gás e setores correlatos.

IV) COOPERAÇÃO

a) Cooperação técnica e humanitária

40. Moçambique é um dos principais beneficiários da cooperação técnica e humanitária brasileira na África e em todo mundo. Ao longo de minha gestão, a embaixada apoiou a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) na execução de atividades de cerca de trinta projetos, bem como envidou esforços

para avançar novas iniciativas que buscam atender a prioridades e demandas apresentadas pelo governo moçambicano. A atuação estende-se por diversas áreas, com destaque para saúde, agricultura e ensino profissionalizante.

41. A concepção de cooperação horizontal de natureza não impositiva e sem condicionalidades distingue a cooperação brasileira daquela prestada a Moçambique por países desenvolvidos e tem contribuído para fortalecer a percepção moçambicana de que o Brasil constitui parceiro de confiança, que comprehende os desafios locais e está genuinamente disposto a colaborar para o desenvolvimento do país. O idioma comum e as similaridades históricas e culturais também concorrem para adensar e facilitar a cooperação bilateral.

42. A relação de confiança, estabelecida no lastro do robusto histórico de cooperação, expressa-se na constância da demanda local por novas iniciativas, bem como na extensão e complexidade do portfólio de projetos, até mesmo sob impacto da pandemia de Covid-19 (que desacelerou o progresso de algumas iniciativas e inibiu a realização de missões técnicas). Nesse sentido, para além de sua precípua motivação solidária e humanista, a cooperação converte-se em valioso ativo de política externa, que tem o condão de abrir portas ao Brasil junto a instituições e autoridades moçambicanas também em outras áreas, como corolário do bom acolhimento local à consolidada parceria técnica e humanitária entre os dois países.

43. Nesse contexto, a embaixada conta, desde 2016, com um setor dedicado exclusivamente à cooperação. O setor é responsável, entre outras atividades, por promover articulação com as instituições locais; apoiar missões técnicas brasileiras; acompanhar a execução de atividades no âmbito dos projetos; relatar missões e resultados das atividades; identificar e acolher demandas de Moçambique; e identificar desafios na execução dos projetos.

44. Sob minha gestão, a cooperação desenvolvida com Moçambique foi marcada pelo apoio ao enfrentamento aos desastres causados pelos ciclones Idai e Kenneth em 2019; por ações em prol da prevenção e combate à pandemia de Covid-19 em 2020 e 2021; pelo reforço da cooperação para enfrentar as consequências do terrorismo na província de Cabo Delgado; e por desdobramentos de projetos de cooperação técnica de relevo, conforme comentado mais adiante.

Ciclones Idai e Kenneth: ajuda humanitária brasileira

45. Em março e abril de 2019, poucos meses após a minha assunção, Moçambique foi assolado por dois ciclones de grandes proporções, que em conjunto constituíram a maior tragédia climática da história do país.

46. No início de março daquele ano, uma massa de ar de baixa pressão que permanecera estacionária por cerca de uma semana na província de Sofala - causando chuvas, alagamentos e dezenas de mortes - derivou para o oceano, ganhou força de ciclone de categoria IV e, batizada de Idai, atingiu a cidade da Beira e as províncias de Sofala e de Manica, bem como o Zimbábue, a África do Sul e Botsuana. A infraestrutura da Beira, terceira maior cidade do país, sofreu abalos significativos, com desabamentos de escolas, tetos de hospital e destruição das redes de energia e telefonia. Aldeias inteiras foram alagadas e varridas pelas águas, rios transbordaram, comportas a montante tiveram de ser abertas e a fértil região entre os rios Púngue e Búzi ficou submersa a dois metros de profundidade, sob lago com superfície similar à de Luxemburgo. A região ficou ilhada e sem comunicação por ao

menos dois dias, antes que se pudesse organizar ação de resposta. Ao final do incidente, o governo moçambicano e agências do sistema ONU estimaram mais de mil vítimas fatais, para além da destruição de infraestrutura e comprometimento de solos.

47. À época, a embaixada sugeriu fosse considerada a possibilidade de envio imediato de ajuda brasileira a Moçambique para auxiliar na resposta à devastação. O governo brasileiro, nesse contexto, foi um dos primeiros a se engajarem com o governo moçambicano para enfrentamento aos desastres. Logo em 14 de março, ainda antes da chegada do Idai à Beira, o Brasil acionou a "International Charter Space and Major Disaster" para o fornecimento a Moçambique de imagens de sensoriamento remoto em alta resolução, que por semanas contribuíram para as operações internacionais de busca e salvamento e para avaliação dos danos causados. Na sequência, o governo brasileiro doou recursos previamente aportados a fundo no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) para ações emergenciais do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

48. Quando a região ainda estava isolada, sem comunicação, apoiei o presidente Jair Bolsonaro em telefonema ao presidente de Moçambique, Filipe Nyusi, realizado com o objetivo de registrar a solidariedade brasileira a este país. Na ocasião, foi definido o envio de ajuda a Moçambique, em iniciativa coordenada pela ABC, com apoio da embaixada (inclusive no terreno).

49. A missão brasileira chegou à cidade da Beira em 1º de abril, em duas aeronaves da Força Aérea Brasileira (FAB). Recepcionei pessoalmente a equipe de 40 bombeiros da Força Nacional de Segurança Pública (FN) e do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG), que trouxeram consigo equipamentos, veículos, drones, motosserras e barcos, além dos seis kits completos de medicamentos e de insumos de primeira necessidade para prover assistência emergencial a até nove mil pessoas, por ao menos um mês. Atendendo à solicitação moçambicana, a missão foi prorrogada de 20 para 40 dias. Nesse período, logrei ainda obter junto à Vale Moçambique doação de vacinas contra o cólera e promover, com auxílio dos bombeiros, vacinação da comunidade brasileira residente nas províncias afetadas, composta por cerca de 300 pessoas, contra surto da doença que assolou a região.

50. Com a partida de equipes de resposta humanitária de outros países, após o atendimento emergencial, os brasileiros passaram a ser o único grupo internacional especializado em resgate, busca e salvamento no terreno. Nesse contexto, a equipe estava disponível para oferecer resposta de primeira mão à devastação causada pelo ciclone Kenneth, que adentrou Moçambique pouco depois, em 25 de abril, ao norte da cidade de Pemba (capital da província de Cabo Delgado). Com ventos à velocidade de 220 km/h, o segundo ciclone converteu-se no mais intenso a atingir o país desde o início da série histórica. Apesar de mais potente, o Kenneth afetou área de menor densidade demográfica, onde as infraestruturas são mais esparsas, ainda assim vitimando mais de uma dezena de pessoas.

51. Após a passagem do ciclone Kenneth, o Brasil enviou equipe adicional de 29 bombeiros, que seguiu atuando em solo moçambicano até 6 de junho, sempre com apoio da embaixada. No total, foram 66 dias de presença contínua de bombeiros brasileiros em Moçambique.

52. Tratou-se de uma das maiores ações de cooperação humanitária já realizada pelo Brasil no exterior, tendo contribuído para resgatar pessoas, desobstruir estradas, levar mantimentos a necessitados, montar abrigos, abastecer de combustível a estação de bombeamento de água da Beira e avaliar e

reabilitar prédios, escolas e hospitais danificados, entre outras atividades conduzidas em colaboração com o governo moçambicano e com agências do sistema ONU.

Pandemia de Covid-19: situação em Moçambique e apoio brasileiro

53. Moçambique enfrentou três ondas de contaminações pelo coronavírus desde o início da pandemia. As duas primeiras ocorreram ao longo de 2020, enquanto os números de casos e óbitos não tenham sido significativos em comparação com os países mais atingidos pelo surto.

54. Em dezembro de 2020 e janeiro de 2021, contudo, a situação agravou-se. As precárias redes de saúde pública e privada do país experimentaram então superlotação de pacientes e registraram elevado aumento no número de mortos. A situação melhorou somente a partir de abril, após o reforço das restrições à circulação de pessoas (com estabelecimento de toque de recolher, entre outras medidas).

55. Em resposta a pedido do governo moçambicano de apoio ao plano nacional de prevenção e combate à pandemia, o Brasil realizou doação ao Ministério da Saúde local, coordenada pela ABC e com assistência da embaixada, de equipamentos de proteção pessoal e de materiais médicos, em valor equivalente a US\$ 100 mil. A doação brasileira, de caráter bilateral, foi operacionalizada em parceria com o Programa Mundial de Alimentos e entregue, em janeiro de 2021, à Central de Medicamentos e Artigos Médicos (CMAM) - braço licitatório do Ministério da Saúde local -, encarregada de armazenar e distribuir o material. A ação foi celebrada em cerimônia realizada em março de 2021, com participação minha e do ministro da Saúde de Moçambique, Armindo Tiago.

56. Com respeito à vacinação contra Covid-19, Moçambique aderiu à iniciativa COVAX como principal plataforma para obtenção de imunizantes. Ademais, o país tem recebido doações de parceiros internacionais relevantes, como China, Índia, Portugal e Estados Unidos. O plano de vacinação do governo moçambicano (que estabeleceu o objetivo de imunizar cerca de 16 milhões de pessoas - pouco mais de 50% da população) avança com morosidade, em razão da escassez de vacinas. Em 15 de outubro de 2021, cerca de 1,9 milhão de pessoas (6,3% da população) haviam recebido ao menos a primeira dose da vacina e 1,8 milhão (5,8% da população) estavam plenamente vacinadas.

Cabo Delgado: reforço da cooperação brasileira

57. O governo brasileiro comprometeu-se a doar quatro mil toneladas de arroz beneficiado a Moçambique, em caráter humanitário, com vistas a atender a necessidades alimentares de cidadãos moçambicanos em situação de vulnerabilidade, sobretudo contingentes de pessoas deslocadas pelos conflitos na província de Cabo Delgado.

58. Sob coordenação da ABC, a doação de arroz encontra-se em fase avançada de implementação: após a realização de operação de compra e venda simultânea, conduzida pela Companhia Nacional de Abastecimento do Brasil (CONAB), o arroz foi adquirido, beneficiado e ora aguarda ser transportado a Maputo. O frete internacional está sendo providenciado pelo governo brasileiro, em parceria com o Escritório das Nações Unidas de Serviços para Projetos (UNOPS). Em Moçambique, a embaixada estabeleceu estreita coordenação com o Instituto Nacional de Gestão e Redução de Risco de Desastres (INGD), órgão subordinado ao Conselho de Ministros, para viabilizar o recebimento, armazenamento e distribuição da carga pelas instituições competentes. O embarque do primeiro lote

de mil toneladas de arroz estava previsto para fins de novembro de 2021, com chegada estimada em fevereiro de 2022.

59. A reiterada demanda por apoio brasileiro no quadro da insurgência suscitou ainda o início de tratativas para lançamento de programa reforçado de cooperação técnica e humanitária para Moçambique, de caráter holístico, ora em consideração pela ABC e por demais instituições relevantes no Brasil. Pretende-se contemplar, no âmbito da iniciativa, os três eixos considerados primordiais na composição de solução para a crise no norte de Moçambique, a saber: (i) promoção da segurança; (ii) ações humanitárias; e (iii) fomento ao desenvolvimento socioeconômico.

Principais desdobramentos de projetos de cooperação técnica

60. A seguir, comento alguns dos principais avanços institucionais e desdobramentos de projetos de cooperação técnica durante minha gestão:

i. Acordo de Cooperação Técnica entre a República Federativa do Brasil e a República de Moçambique, assinado em 30/03/2015:

- A embaixada ratificou junto ao governo moçambicano, em março de 2021, o novo acordo de cooperação entre Brasil e Moçambique - então recém-aprovado pelo Congresso Nacional, por meio do decreto legislativo nº 10, de 17/03/2021. O posto realizou ainda gestões para que fosse agilizada a ratificação moçambicana do instrumento, necessária para sua entrada em vigor - o que veio a se concretizar em julho de 2021. O acordo atualizou as bases jurídicas da cooperação técnica e facilitará a implementação de novas iniciativas. Foi estabelecida isenção alfandegária para equipamentos e outros bens importados que se destinem à execução dos projetos - inovação que soluciona dificuldades antes enfrentadas pelas instituições de Estado receptoras da cooperação em Moçambique, que tinham de arcar com as taxas aduaneiras correspondentes de equipamentos, publicações e materiais, entre outros bens providenciados pelo Brasil.

ii. Projeto e instalação da fábrica da Sociedade Moçambicana de Medicamentos (SMM):

- Trata-se do maior projeto de cooperação bilateral, em termos de orçamento. Por meio dele, a Fiocruz/Farmanguinhos transferiu a Moçambique tecnologia e capacidade para produzir localmente 14 classes de medicamentos de caráter essencial e alta demanda, como analgésicos, anti-inflamatórios, antidiabéticos, antimicrobianos e anti-hipertensivos. O projeto, reconhecido mutuamente como marco do adensamento das relações bilaterais, foi concluído em 30/09/2021, na esteira de missão de transferência de tecnologia composta por técnicos da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que contou com apoio da embaixada. Em treze anos de trabalho, foi possível promover a implantação da infraestrutura fabril; a aquisição, doação e instalação de equipamentos; a transferência de tecnologias para a produção de medicamentos; e a capacitação de pessoal para que a SMM passasse a ser autonomamente gerida pelo governo de Moçambique, nos âmbitos administrativo e técnico, conforme constante de declaração conjunta adotada por ambos os governos ao fim do projeto.

iii. Projeto para o fortalecimento do setor algodoeiro nas bacias do Baixo Shire e do Zambeze:

- A ABC vem implementando o projeto Shire-Zambeze ao longo de sete anos. Trata-se de programa de transferência de tecnologia, equipamentos e técnicas de manejo voltado à estruturação de um programa nacional de produção de sementes certificadas de algodão. Renovada até junho de 2022, a iniciativa já promoveu cerca de 90 missões, quinze cursos de treinamentos e outras atividades, que contaram com envolvimento de aproximadamente 2000 pessoas, entre técnicos do projeto,

representantes da ABC e da Embrapa, bem como de outras instituições brasileiras e moçambicanas. Os agricultores assistidos pelo projeto lograram mais do que triplicar a produtividade média de suas regiões. Além de aprimorar a produção por meio de capacitação e apoio técnico aos produtores locais, em todas as fases do cultivo, o projeto transfere tecnologia para beneficiamento de sementes em Moçambique e apoia a comercialização das safras. Segundo avaliação do projeto, os principais ganhos para Moçambique até o momento foram o aumento de renda dos produtores, a melhoria na gestão das propriedades agrícolas, a internalização de boas práticas na produção do algodão, o aumento na produção e na produtividade de algodão (dobrou-se a produção), o fortalecimento técnico das instituições envolvidas, a melhoria e a aprovação da lei de sementes certificadas, a melhoria das infraestruturas e a aquisição de equipamentos e veículos. A iniciativa está em sua etapa final e, após concluída, poderá desdobrar-se em novo projeto, para seguimento de ações de natureza mais avançada, ora em negociação.

iv. Projeto de implantação do Centro de Formação Profissional Brasil-Moçambique Fase II:

- Brasil e Moçambique assinaram projeto que tem como objetivo implementar, em colaboração com o SENAI, um centro de formação profissional com enfoque na área de processamento de alimentos (mas também dedicado a outras áreas de formação técnica e profissionalizante), na província de Nampula, região norte de Moçambique. Está prevista também a criação de unidades de formação associadas ao centro, nas escolas das cidades de Malema e Cuamba. Durante minha gestão, o documento do projeto foi revisado, a pedido do governo de Moçambique, para incluir curso de oficina de máquinas agrícolas e veículos pesados na unidade de Malema. Conquanto a execução das atividades tenha sido dificultada pela pandemia, as partes avançaram com as primeiras ações (em especial, a elaboração dos projetos de arquitetura e engenharia das instalações). Para além da sua missão educativa e formativa, o Centro contribuirá para: (a) melhorar a alimentação local, com a introdução de conceitos de manipulação segura de alimentos; (b) capacitar a população através de cursos de formação; (c) sensibilizar a comunidade para uso eficiente dos recursos associados a alimentos; (d) aumentar as oportunidades de emprego no mercado; (e) ampliar a oferta de profissionais qualificados, contribuindo para que a utilização de mão de obra local atinja seu potencial; (f) aumentar a competitividade do setor industrial; e (g) disseminar conhecimentos de gestão em formação profissional em Moçambique. Pretende-se agilizar a implementação do projeto no primeiro semestre de 2022.

v. Implantação do Banco de Leite Humano:

- Com apoio do Brasil, o Hospital Central de Maputo inaugurou o primeiro banco de leite humano do país em agosto de 2018, cuja operação tem contribuído para diminuir a mortalidade neonatal. A cooperação brasileira envolveu a construção do edifício para abrigar o banco de leite e a doação dos equipamentos necessários ao tratamento e armazenamento do leite materno a ser utilizado na alimentação dos bebês internados no HCM. Nos últimos anos, instituições cooperantes brasileiras mantiveram contato com o banco de leite em Moçambique, pelos canais da Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH-BR), sobretudo à distância. A Rede oferece treinamentos, análises e estudos científicos, seminários e discussões de casos, que constituem métodos de orientação e suporte técnico ao lado moçambicano. A introdução de leite materno nos hospitais contribui para o maior êxito dos tratamentos de neonatologia, além de poupar recursos antes destinados à aquisição de alimentos industrializados.

vi. Promoção do Trabalho Decente na Lavoura do Algodão Moçambique:

- Durante minha gestão, foi concluída a negociação e assinatura de projeto trilateral entre o Brasil, Moçambique e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), para promoção do trabalho digno na cadeia produtiva do algodão em Moçambique, com base nos Direitos e Princípios Fundamentais do Trabalho. Entre os componentes de maior relevo do projeto, está o combate ao trabalho infantil. A iniciativa conta com envolvimento do Ministério do Trabalho e Previdência do Brasil e da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (ABRAPA); bem como do Ministério do Trabalho e Segurança Social (MITSS) e do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MADER) do lado moçambicano, entre outras instituições cooperantes.

vii. Novas iniciativas de cooperação:

- Durante minha gestão, a embaixada, em coordenação com a ABC, engajou-se na negociação de novos projetos de cooperação que poderão ser assinados e implementados nos próximos anos, tão logo estejam consolidados, com destaque para:

- "Fortalecimento da Governança em Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) em Moçambique": a iniciativa promoverá a elaboração, adoção e distribuição de guias alimentares, entre outras atividades;

- "Caminhos do Algodão: Implementação do Centro de Inovação do Algodão de Moçambique (CIAM)": o projeto tem o objetivo de instalar em Moçambique um centro de formação com enfoque em produção do algodão, complementando outras ações brasileiras na área; e

- "Desenvolvimento de Capacidades de Profissionais de Saúde de Moçambique em Prevenção, Diagnóstico e Tratamento do Câncer": o projeto envolveu-se na negociação de documento de ação simplificada, em coordenação com a ABC, para oferecer apoio à continuidade e aprofundamento de atividade desenvolvida pela entidade "The University of Texas MD Anderson Cancer Center" (MD Anderson) em Moçambique. O programa pretende oferecer formação e capacitação de profissionais de saúde em Moçambique. Está prevista a participação do Hospital de Câncer de Barretos e do Instituto Nacional do Câncer do Brasil, que coordenarão missões de médicos oncologistas brasileiros a Moçambique. O documento está em fase final de negociação;

- Doação de sementes e apoio técnico para cultivo: emenda parlamentar, aprovada pelo Congresso Nacional no segundo semestre de 2021, viabilizou o início de tratativas para doação e cultivo de sementes de leguminosas e hortaliças, em ação a ser conduzida em áreas afetadas pelos ciclones Idai e Kenneth. A ação envolverá a ABC, a Embaixada, a Universidade Federal de Lavras e a Universidade Federal do Sul de Minas, do lado brasileiro, e, como contrapartes moçambicanas, o Instituto de Investigação Agrária de Moçambique (IIAM) e o Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Pretende-se construir hortas comunitárias que servirão de base para criação de mudas das sementes. As mudas serão então distribuídas entre a população para cultivo doméstico. Há previsão de capacitação técnica para viabilizar a sustentabilidade das hortas e da cultura das sementes.

b) Cooperação educacional e apoio permanente à formação de quadros

61. No âmbito da cooperação bilateral, o Brasil tem prestado apoio à formação de cidadãos moçambicanos. A título de exemplo, Moçambique é um dos principais beneficiários dos programas

de bolsas para formação universitária de graduação e pós-graduação do governo federal e das universidades públicas brasileiras. Centenas de moçambicanos fizeram seus estudos universitários no Brasil, em especial no âmbito do Programa de Estudantes Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) e na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

62. Durante minha gestão, destaco a realização da segunda edição, em 2021, do Programa de Formação de Professores de Educação Superior de Países Africanos (ProAfri) para Moçambique, por meio do qual cerca de 75 professores universitários moçambicanos desenvolverão estudos de mestrado e doutorado no Brasil, mediante atribuição de bolsas. Promovido pelo Grupo de Cooperação Internacional de Universidades Brasileiras (GCUB), o ProAfri tem o propósito de atender a demanda moçambicana no sentido de dirimir carência crônica de qualificação dos quadros universitários do país. A iniciativa contou com apoio institucional da embaixada e do Instituto de Bolsas de Estudo (IBE) de Moçambique, vinculado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Educação Superior (MCTES) local.

63. Em coordenação com o posto, também a UNILAB assinou, em abril de 2021, acordo de cooperação com o IBE para ampliar a presença moçambicana naquela instituição acadêmica brasileira, em evento que contou com participação minha e do ministro da Ciência, Tecnologia e Educação Superior de Moçambique. Com vigência de cinco anos, o acordo prevê a oferta de 180 bolsas anuais de graduação, pós-graduação e capacitação de quadros.

64. Na área de ensino técnico e profissionalizante, têm sido implementadas iniciativas como o projeto "BRAMOTEC II", que tem como objetivo fortalecer a formação de 64 professores moçambicanos nas áreas de Agricultura, Design de Interiores e Turismo & Hotelaria. A ação conta com envolvimento do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (CONIF) e do Ministério da Educação. Em face das limitações de locomoção internacional resultantes da pandemia de Covid-19, parte das atividades previstas no âmbito do programa foram postergadas.

65. Brasil e Moçambique têm avançado também com programas para formação de quadros institucionais do Estado. Entre as principais iniciativas nessa área, estão a capacitação jurídica de magistrados e formadores de magistrados moçambicanos, oferecida pela Escola Superior do Ministério Público da União (ESMPU); a capacitação de diplomatas no Instituto Rio Branco; a formação de militares em cursos nas Academias das Forças Armadas brasileiras; e a formação de membros da marinha mercante moçambicana, sobretudo no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha da Marinha do Brasil, no Rio de Janeiro, em processo seletivo e de apoio aos bolsistas que tem contado com envolvimento da embaixada.

c) Cooperação em Defesa:

66. Durante minha gestão, o Brasil manteve colaboração, com o Instituto Superior de Estudos de Defesa de Moçambique (ISEDEF), instituição na qual, desde a sua fundação, instrutores militares brasileiros provenientes das três Forças têm participado da formação de oficiais moçambicanos. De 2019 a 2021, cerca de 400 militares moçambicanos foram beneficiados pelo intercâmbio com os instrutores brasileiros, cuja atuação tem-se concentrado em cinco disciplinas, a saber: Curso de Altos Comandos; Curso de Estado-Maior Conjunto; Curso de Adequação de Quadros; Curso de Promoção a Oficial Superior; e Curso de Chefe de Operações. Os cursos tratam de assuntos tais como, entre

outros, fundamentos de estratégia, técnicas de Estado-Maior, operações defensivas, operações de cooperação e coordenação com agências, operações conjuntas e combinadas, doutrina naval e legislação aeronáutica.

67. Além do apoio prestado nestes cursos, os instrutores brasileiros têm assessorado o Comando do ISEDEF e das FADM em questões técnicas militares, quando solicitados. Em 2021, destacaram-se as seguintes demandas: alteração de grade curricular do Instituto, preparação de militares para atuação em operações psicológicas, apoio na montagem de Curso de Paz e Segurança da Universidade do Rovuma, apresentação da sistemática de gestão de pessoal do Exército Brasileiro e participação em seminários.

68. Militares moçambicanos também recebem formação em instituições brasileiras, como a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), do Exército - que acolhe, neste momento, seis cadetes moçambicanos - a Escola Naval e a Escola de Especialistas de Aeronáutica (EEAR), entre outras, em intercâmbios que contam com envolvimento da embaixada e de sua adidânciaria militar, particularmente no que toca ao processo de prospecção de interesses e necessidades por parte do governo moçambicano, ao processo de seleção de oficiais para os cursos e ao apoio prestado aos contemplados. Adicionalmente, a Escola Superior de Ciências Náuticas de Moçambique (ESCN), vinculada ao Ministério dos Transportes e Comunicação, tem histórico de participação de seus alunos nos cursos de graduação do Programa de Ensino Profissional Marítimo para Estrangeiros da Marinha do Brasil.

69. O Brasil tem também participado ativamente do Centro de Análise Estratégica da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CAE/CPLP), entidade com sede em Maputo, que se dedica à promoção de pesquisas, estudos e difusão de conhecimento na área de defesa, com enfoque em temas de interesse comum entre os Estados-membros. No momento, o CAE/CPLP é dirigido por capitão-de-mar-e-guerra brasileiro, que tem realizado valioso trabalho de revitalização da entidade, com incremento do número de atividades e melhorias de infraestrutura. As atividades do CAE/CPLP têm sido regularmente acompanhadas pela embaixada e pela adidânciaria.

70. Todas essas iniciativas concorrem para que a interlocução com o governo moçambicano seja mantida em alto nível. Tal engajamento reflete-se, por exemplo, na organização de reuniões e estabelecimento de fóruns como a Conferência Bilateral de Estado-Maior (CBEM) Brasil-Moçambique.

V) RELAÇÕES CULTURAIS

71. As relações culturais entre Brasil e Moçambique são tradicionalmente intensas. A língua em comum, o contato frequente e as similaridades históricas contribuem para que moçambicanos cultivem afinidades com o Brasil em áreas distintas como música, cinema, literatura, teatro, artes plásticas e dança. Notícias do Brasil são acompanhadas nos meios de comunicação locais e programas brasileiros assistidos nos principais canais de televisão deste país.

72. O Centro Cultural Brasil-Moçambique (CCBM), instituição subordinada à Embaixada em Maputo, desempenha papel fundamental não apenas na promoção do intercâmbio cultural bilateral como também na própria dinâmica da capital moçambicana nessa área. Após assumir o posto, rapidamente percebi a importância do CCBM para a movimentada cena cultural de Maputo e esforcei-

me para que o Centro mantivesse seu histórico papel, mesmo, posteriormente, com as dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19. Em novembro de 2019, tive a distinção de abrir a semana de celebração pelos trinta anos do CCBM, com intensa programação, que incluiu a apresentação de espetáculos teatrais, shows e atividades infantis. Recomendo vivamente a meus sucessores que continuem a cultivar o CCBM como uma instituição cultural da cidade de Maputo e como um valiosíssimo instrumento para as relações bilaterais e o posicionamento brasileiro nesta capital.

73. Antes da pandemia, o Centro costumava abrigar de quatro a seis eventos semanais e contava com programação variada, que incluía, entre outras atividades culturais, shows, exposições, peças de teatro, concertos, projeções de filmes, desfiles de moda, apresentações de dança, palestras e seminários, cursos, oficinas, debates, lançamentos de livros e aulas diversas.

74. Em conjunto, os eventos reuniam público cuja média mensal girava em torno de mil espectadores, sem computar as tradicionais "Festa de Carnaval do CCBM" e "Festa Junina do CCBM", que atraíam, cada qual, público de 700 a 1.200 pessoas, a depender da edição.

75. Dos mais de 160 eventos realizados em 2019, poderiam ser destacados: i) em maio, o primeiro evento voltado a histórias em quadrinhos, com a participação do premiado autor brasileiro Marcelo D'Salete e de coordenadora da Bienal de Quadrinhos de Curitiba; ii) a partir de agosto, realização da "Roda de Samba do CCBM", evento que ganhou periodicidade mensal, atraindo média de 300 a 500 pessoas, sempre aos sábados, acompanhado de feijoada brasileira; iii) em outubro, participação da escritora cearense Socorro Acioli na Feira do Livro de Maputo e oficinas de escrita no Centro; e iv) em novembro, a mencionada celebração pelos trinta anos do CCBM.

76. Em 2020, após o tradicional recesso de janeiro, o Centro Cultural Brasil-Moçambique reabriu em fevereiro, com a pré-estreia da leitura encenada do conto "Chovem Amores na Rua do Matador", de José Eduardo Agualusa e Mia Couto, que compareceu ao evento. A peça, do ator brasileiro Expedito Araújo, foi apresentada em primeira mão no CCBM e, não fosse pela pandemia de Covid-19, seria levada ao Brasil em turnê de divulgação do livro, então recém-lançado pelos renomados escritores africanos. Foram ainda realizados cerca de trinta eventos, entre eles a tradicional Festa de Carnaval do CCBM, uma edição da Roda de Samba do CCBM e uma mostra de cinema. Na sequência, o CCBM precisou ser fechado, em meados de março, em razão de determinações governamentais decorrentes da pandemia.

77. O Centro foi então exitosamente convertido em alojamento temporário para brasileiros em trânsito, no processo de repatriações decorrentes dos fechamentos de fronteiras e cancelamentos de voos. Abrigou, também, centro de coleta de doações de roupas e alimentos para deslocados do conflito de Cabo Delgado.

78. Com a decretação e sucessivas prorrogações de estados de Emergência e de Calamidade pelo governo moçambicano, as atividades culturais e educacionais do CCBM ficaram interrompidas até paulatinamente migrarem para ambiente online, com o selo (#CCBMEmCasa). De junho a dezembro daquele ano, de forma ainda experimental, foram realizados trinta eventos online, com destaque para a programação da Festa Junina Online do CCBB, com atividade culinária, show e palestra sobre festas populares no Brasil e em Moçambique; da Semana da Consciência Negra, com série de palestras e debates com convidados moçambicanos e brasileiros; e para o curso "Futebol, Linguagem e Arte",

concebido e ministrado pelo atual leitor brasileiro junto à Universidade Eduardo Mondlane, Gustavo Cerqueira Guimarães, professor da Universidade Federal de Minas Gerais.

79. Naturalmente, um Centro com vocação para a congregação presencial enfrentou dificuldades para atrair público para eventos online, tendo em conta a concorrência com eventos virtuais realizados mundo afora. A despeito dos desafios impostos pela mudança para plataformas digitais, no entanto, o contexto representou oportunidade para ampliação do alcance do CCBM para o público não residente em Maputo, e mesmo para o não residente neste país, permitindo, em alguma medida, um reforço das relações culturais entre Brasil e Moçambique.

80. Em 2021, já com o aprendizado do ano anterior, foi possível promover, até o final de setembro, mais de 130 eventos, com média mensal conjunta de mais de 2.000 visualizações pelos perfis de mídia social do CCBM. Foram realizados debates, shows, exposições, mesas redondas, palestras e conversas com a participação de artistas, especialistas e comentadores moçambicanos e brasileiros.

81. Entre as atividades online e mistas, podem ser destacadas as seguintes: divulgação de músicas de carnaval, com apresentação da banda local "Mistura Fina"; divulgação de músicas de festas juninas, com apresentação da banda brasileira "Forró do Candeeiro", do projeto Cordel Viajante; celebração do "Dia Mundial da Língua Portuguesa", com a participação do escritor brasileiro Itamar Vieira Júnior em edição online do Festival Literário Resiliência e com o lançamento do "I Concurso Literário do Dia da Língua Portuguesa", em parceria com o Instituto Camões; homenagem aos 80 anos de Roberto e Erasmo Carlos, que contou com vídeo de agradecimento espontaneamente gravado por este último artista; e a exposição "Três Dimensões: Percursos, Densidades e Possibilidades", que reuniu conjunto inédito de esculturas moçambicanas produzidas a partir da década de 1970 por 54 artistas de variadas tendências, com base em acervos de diversos parceiros do CCBM.

VI) ASSUNTOS CONSULARES

a) Setor Consular

82. Desde o início de minha gestão, conferi prioridade aos trabalhos de reforma e modernização do Setor Consular da embaixada. Promovi a adoção de conta bancária consular em moeda local e a aceitação de cartões de débito para o pagamento de emolumentos consulares, demandas recorrentes do público consular. Contei com o valoroso apoio da Secretaria de Estado para a implementação de algumas providências essenciais para melhorar a prestação de serviços consulares, a saber: contratação de dois novos auxiliares locais para atendimento; reforma da área de atendimento ao público, inclusive balcões e arquivo; e adoção do sistema "e-consular" de agendamento de atendimentos online, desenvolvido recentemente no Itamaraty.

83. No conjunto, o Setor Consular da Embaixada em Maputo passou por mudanças profundas desde fins de 2018, sendo hoje gerido de forma modelar, tanto da perspectiva dos funcionários que nele trabalham quanto do público em geral. Desde meados de 2020, os atendimentos presenciais são realizados por agendamento, o tempo médio de permanência do público na repartição é de 20 a 30 minutos e praticamente todos os serviços que não demandam consultas à SERE são finalizados e entregues no ato.

84. Tão logo a situação sanitária assim o permita, julgo oportuno sejam realizados Consulados Itinerantes para atendimento à comunidade brasileira residente na região das cidades de Beira, Nampula e Tete, o que não foi possível ao longo de minha gestão.

b) Comunidade Brasileira

85. Nos anos anteriores ao advento da pandemia de Covid-19, foram registrados sucessivos e sustentados aumentos na quantidade de brasileiros residentes neste país, o que levou a comunidade residente a contar com um total entre 4 mil e 5 mil brasileiros. Em 2020, verificou-se reversão dessa tendência, com o regresso ao Brasil de cerca de dois mil compatriotas, em decorrência da pandemia de Covid-19 e, principalmente, da redução das atividades da Vale Moçambique, seguida da decisão da empresa de retirar-se da exploração de carvão na província de Tete e vender seus ativos no país.

86. A embaixada estima que, atualmente, de 2.500 a 3.500 brasileiros residam em Moçambique, dos quais cerca de 10% seriam menores de idade, com proporção equilibrada (em torno de 50%) entre os gêneros masculino e feminino. A comunidade continua a ser composta principalmente por funcionários de subsidiárias de empresas brasileiras; de empresas cuja propriedade é de brasileiros aqui residentes e de multinacionais com atuação no setor de petróleo e gás; por funcionários de organismos internacionais (FMI, Banco Mundial e agências do sistema ONU); funcionários de organizações não governamentais dos mais variados portes e por missionários cristãos, sobretudo evangélicos.

c) Assistência Consular

Ciclones em 2019

87. Por ocasião da passagem dos ciclones Idai e Kenneth, em 2019, além das ações de salvamento e apoio conduzidas por equipes de bombeiros brasileiros, em benefício da população atingida, em geral, reitera-se ter havido igualmente prestação de serviços à comunidade brasileira nas áreas afetadas (especialmente mediante a vacinação da comunidade brasileira residente na região, composta por cerca de 300 pessoas, contra surto de cólera decorrente dos ciclones).

Pandemia de Covid-19 e repatriações

88. Algumas das consequências da pandemia de Covid-19 foram a suspensão temporária de rotas aéreas e o fechamento de fronteiras terrestres, circunstâncias que demandaram fortemente o empenho do posto para bem orientar a comunidade brasileira residente neste país e apoiar os compatriotas que resolveram regressar ao Brasil.

89. Nesse desafiador contexto, sem descurar da manutenção do acompanhamento dos temas diplomáticos, dos serviços consulares e nem os cuidados com a saúde do público e dos servidores e auxiliares do posto, foram apoiados/viabilizados deslocamentos de regresso a países de residência ou de repatriação para mais de mil cidadãos brasileiros aqui retidos, inclusive com o fretamento de aeronave. Foi possível, com criatividade e pequenas adaptações, converter o auditório do Centro Cultural Brasil-Moçambique em abrigo temporário para brasileiros em situação de desvalimento que aguardavam o desfecho de trâmites para regresso ao Brasil.